

Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao transtorno do espectro autista

O transtorno do espectro autista se caracteriza por problemas diversos, dentre os quais duas áreas ganham destaque, sendo elas a comunicação social e os comportamentos restritos e repetitivos. Nos Estados Unidos, a prevalência é de 1 caso a cada 68 crianças. Esse transtorno segue sem ter ainda suas causas conhecidas.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao autismo tem desenvolvido e aprimorado táticas de avaliação, ensino e intervenção, sendo hoje o padrão ouro no tratamento dessa psicopatologia. Hoje seus tópicos de pesquisa variam desde estratégias de avaliação e análise funcional, avaliação de preferência por consequências motivadoras, ensino de habilidades de autocuidado, ensino de habilidades acadêmicas, ensino de habilidades sociais, intensidade e modalidades da intervenção, diminuição de repertórios comportamentais disruptivos, até o desenvolvimento de repertórios comportamentais complexos, como linguagem e comunicação. O tratamento ABA é hoje uma intervenção com amplo reconhecimento de eficácia e segue sendo a única abordagem com sucesso no ensino da linguagem para crianças não verbais, de desenvolvimento atípico, com graves comprometimentos de linguagem.

A RBTCC, neste ano de 2018, publica este número especial dedicado inteiramente ao ABA. Desde já, trazemos destacadas pesquisas originais!

Ana Luiza Roncati e Martha Hübner, investigando condições de ensino para crianças com autismo, compararam uma condição que fornecia reforçadores de mesma magnitude para respostas corrigidas e independentes com uma segunda

condição que fornecia reforçadores de diferentes magnitudes para esses dois tipos de respostas.

Thaís Plácido, Carlos Medeiros e Gleidson Cruz investigaram, a partir de uma tarefa de *matching to sample* (MTS), o efeito de regras gerais e específicas sobre a correspondência verbal entre o fazer e o dizer. Após cada tentativa do MTS, os participantes tinham que relatar se haviam acertado ou não a tentativa.

Mariane Guimarães, Tatiana Martins, Sara Keuffer, Malena Costa, Juliana Lobato, Álvaro Silva, Carlos Souza e Romariz Barros apresentaram um estudo avaliando a eficácia de um conjunto de procedimentos de ensino composto por videomodelação, instrução escrita e *role-playing* com feedback imediato para ensinar cuidadores a manejar comportamentos inadequados emitidos por crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA).

Silvia Murari e Nilza Micheletto avaliaram atendimentos de puericultura, contextos de diagnóstico de sinais de TEA, realizados nas Unidades Básicas de Saúde desde os primeiros dias de vida.

Este número traz uma revisão sistemática de leitura obrigatória para todos os pesquisadores da área. André Varella e Carlos Souza realizaram uma revisão sistemática dos estudos que utilizaram a videomodelação (VM) no treinamento de profissionais e paraprofissionais em implementar o ensino por tentativas discretas (DTT).

Dois artigos conceituais figuram também em nossa lista. Fernanda Oda apresentou um panorama histórico de produção, formação e práticas aplicadas ao TEA por meio da narrativa de eventos e práticas descritos nas principais leituras estadunidenses. A autora também apresenta uma descrição de contingências para a prática

profissional nos EUA e alguns recursos disponíveis para a comunidade brasileira.

Glauce Santos, em sua análise conceitual, questionou a caracterização do procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas (DRO) como alternativa a procedimentos supostamente aversivos. A autora elenca possíveis parâmetros mais coerentes de intervenção usando o DRO e o uso do controle aversivo na intervenção profissional de forma mais ampla.

Temos ainda um artigo de atualização trazendo um protocolo de avaliação. Paula Gioia e Cintia Guilhardi apresentaram um protocolo comportamental de avaliação precoce de sinais de risco de autismo na população de irmãos de 7 a 36 meses de idade. O protocolo foi construído como um instrumento de avaliação de desempenho da criança em tarefas realizadas na interação com o cuidador em ambiente natural.

Com seus trabalhos, este número registra os avanços da Análise do Comportamento Aplicada ao TEA em nosso país. De indispensável consulta, é valioso pelo que representa.

Paulo Abreu, Editor-Chefe

Pedro Faleiros

Hernando Neves Filho

Fabiane Fogaça

Fernanda Oda

Olivia Gamarra

Editores Associados

Análisis del Comportamiento Aplicado (ABA) al trastorno del espectro autista

El trastorno del espectro autista se caracteriza por problemas diversos, en donde resaltan dos áreas, una de ellas la comunicación social y la otra los comportamientos restringidos y repetitivos. En los Estados Unidos, la prevalencia es de 1 caso cada 68 niños. En este trastorno las causas todavía se desconocen.

El análisis del comportamiento aplicado (ABA) al autismo ha desarrollado y mejorado estrategias de evaluación, enseñanza e intervención, siendo hoy, el patrón oro en el tratamiento de esa psicopatología. Hoy en día sus tópicos de investigación varían desde la evaluación y análisis funcional, evaluación de preferencia por consecuencias motivadoras, enseñanza de habilidades de autocuidado, enseñanza de habilidades académicas, enseñanza de habilidades sociales, intensidad y modalidades de intervención, disminución de repertorios conductuales disruptivos, hasta el desarrollo de repertorios conductuales complejos, como el lenguaje y la comunicación. El tratamiento ABA es hoy una intervención con amplio reconocimiento de eficacia, y sigue siendo el único abordaje con éxito en la enseñanza del lenguaje para niños no verbales, de desarrollo atípico, con graves dificultades en el lenguaje.

Y la RBTCC éste 2018 publica un número especial dedicado enteramente al ABA. ¡Desde ya, traemos destacadas investigaciones originales!

Ana Luiza Roncati y Martha Hübner, investigando condiciones de enseñanza para niños con autismo, compararon una condición que proporcionaba reforzadores de la misma magnitud para respuestas corregidas e independientes con una segunda condición que suministra reforzadores de diferentes magnitudes para esos dos tipos de respuestas.

Thaís Plácido, Carlos Medeiros y Gleidson Cruz investigaron, a partir de una tarea de Matching to Sample (MTS), el efecto de reglas generales y específicas sobre la correspondencia verbal entre el hacerlo y el decir. Después de cada intento del MTS, los participantes tenían que relatar si habían acertado o no el intento.

Mariane Guimarães, Tatiana Martins, Sara Keuffer, Malena Costa, Juliana Lobato, Álvaro Silva, Carlos Souza y Romariz Barros presentaron un estudio evaluando la eficacia de un conjunto de procedimientos de enseñanza, compuesto por videomodelación, instrucción escrita y role-playing con feedback inmediato para enseñar cuidadores a manejar comportamientos inadecuados emitidos por niños con trastorno del espectro del autismo (TEA).

Silvia Murari y Nilza Micheletto evaluaron atendimientos de puericultura, contextos de diagnóstico de señales de TEA, realizados en las Unidades Básicas de Salud desde los primeros días de vida.

Este número trae una revisión sistemática de lectura obligatoria para todos los investigadores del área. André Varella y Carlos Souza realizaron una revisión sistemática de los estudios que utilizaron la videomodelación (VM) en el entrenamiento de profesionales y paraprofesionales en implementar la Enseñanza por Tentativas Discretas (DTT).

Dos artículos conceptuales figuran también en nuestra lista. Fernanda Oda presentó un panorama histórico de producción, formación y prácticas aplicadas al TEA por medio de la narrativa de eventos y prácticas descritos en las principales lecturas estadounidenses. La autora también presenta una descripción de contingencias para la práctica profesional en Estados Unidos y algunos recursos disponibles para la comunidad brasileña.

Glauce Santos en su análisis conceptual, cuestionó la caracterización del procedimiento de refuerzo

diferencial de otras respuestas (DRO) como alternativa a procedimientos supuestamente aversivos. La autora elabora posibles parámetros más coherentes de intervención usando el DRO y el uso del control aversivo en la intervención profesional de forma más amplia.

También tenemos un artículo de actualización que trae un protocolo de evaluación. Paula Gioia y Cintia Guilhardi presentaron un protocolo comportamental de evaluación precoz de signos de riesgo de autismo en la población de hermanos de 7 a 36 meses de edad. El protocolo fue construido como un instrumento de evaluación de desempeño del niño en tareas realizadas en la interacción con el cuidador en ambiente natural.

Este número registra con sus trabajos los avances del Análisis del comportamiento aplicado al TEA en nuestro país. De indispensable consulta y valioso por lo que representa.

Paulo Abreu, Editor Jefe

Pedro Faleiros

Hernando Neves Filho

Fabiane Fogaça

Fernanda Oda

Olivia Gamarra

Editores Asociados

Applied Behavior Analysis (ABA) and autism spectrum disorder

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by diverse challenges, and social communication deficits and restricted and repetitive behaviors are two characteristics that are commonly observed. In the United States, the prevalence is 1 in 68 children. The exact cause of the disorder remains unknown. Applied Behavior Analysis (ABA) has developed and refined strategies to evaluate, teach, and train individuals, establishing itself as the standard for ASD treatment. Topics of research include strategies of assessment and functional analysis, preference assessment and manipulation of motivating operations, self-care skills training, academic skills training, social skills training, intervention modalities, problem behavior reduction, and training of complex behavioral repertoires, such as language and communication. ABA treatment is currently an intervention well known for its efficacy, and it continues to be the only successful approach to teaching language to non-verbal, atypically developing children with severe language deficits.

And this year RBTCC publishes a special issue entirely devoted to ABA. From the start, we bring promising original research.

Ana Luiza Roncati and Martha Hübner investigated teaching conditions for children with autism by comparing a condition under which reinforcers of equal magnitude were provided following both corrected and independent responses with a second condition under which the two types of responses received reinforcers of different magnitudes.

Thaís Plácido, Carlos Medeiros, and Gleidson Cruz used a matching-to-sample (MTS) task to investigate the effects of specific or general rules on the verbal correspondence between saying and doing. After each MTS attempt, participants were

asked to report whether they made a correct response.

Mariane Guimarães, Tatiana Martins, Sara Keuffer, Malena Costa, Juliana Lobato, Álvaro Silva, Carlos Souza, and Romariz Barros evaluated the efficacy of a set of teaching procedures—consisting of videomodeling, written instructions, and role-playing with immediate feedback—for teaching caregivers how to manage behaviors emitted by children with ASD.

Silvia Murari and Nilza Micheletto evaluated early childhood care at basic health units as a context for identifying signs of ASD.

On this issue you will find a must-read systematic literature review. André Varella and Carlos Souza systematically reviewed studies using videomodeling to train professionals and paraprofessionals on the implementation of discrete trial training.

Also featured on this issue are two conceptual articles. Fernanda Oda examined the most influential North-American academic readings to provide a historic overview of publications, academic training, and practices applied to ASD. In addition, the article includes a description of the contingencies underlying professional practice in the USA and some of the resources available to the Brazilian community.

In a conceptual analysis, Glaucé Santos questioned the characterization of differential reinforcement of other behaviors (DRO) as an alternative to supposedly aversive procedures. The author lists coherent potential parameters for interventions utilizing DRO and, more widely, aversive control. Moreover, this issue contains an update article presenting an assessment protocol.

Paula Gioia and Cintia Guilhardi introduce a behavioral protocol for early assessment of ASD signs in the population of 7–36 months-old

siblings. The protocol was developed as an instrument for assessing child performance on tasks occurring in natural-setting interactions with caregivers.

This issue and the articles herein mark the advances of ABA in the treatment of ASD in Brazil. An essential reference, valuable for what it represents.

Paulo Abreu, Editor-in-chief

Pedro Faleiros

Hernando Neves Filho

Fabiane Fogaça

Fernanda Oda

Olivia Gamarra

Associate Editors